

CONHECIMENTO DOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UNIEVANGÉLICA SOBRE CÂNCER DE BOCA

KNOWLEDGE OF PROFESSORS AND STUDENTS OF THE DENTISTRY COURSE OF THE ANÁPOLIS UNIVERSITY CENTER – UNIEVANGÉLICA ON ORAL CANCER

Ana Carolina de Moraes Silva¹
Mayara Barbosa Viandelli Mundim²

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar o conhecimento dos docentes e discentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA sobre o câncer de boca. Tratou-se de estudo transversal quantitativo onde foi realizada a aplicação de questionário contendo perguntas objetivas sobre formação profissional, etiologia, diagnóstico e tratamento do câncer de boca. A amostra foi composta por acadêmicos e docentes do Curso de Odontologia, que concordaram em participar do estudo por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados coletados através dos questionários foram tabulados para realização de estatística descritiva. Dos 316 discentes e docentes do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, que responderam ao questionário 71% eram do sexo feminino e 29% do sexo masculino. Desses, 87,9% correspondem aos discentes e 12,1% aos docentes. Do total da amostra, 51,5% consideraram seu nível de conhecimento sobre o câncer bucal regular. Um percentual de 49% julgou estar parcialmente apto a diagnosticar os fatores de risco do câncer. Na prática clínica, 51,8% afirmam orientar sobre fator de risco apenas àqueles que já os apresentam. Quando questionados a respeito da neoplasia mais prevalentes na cavidade bucal 43,3% afirmaram ser o Carcinoma de Células Escamosas. Sobre a identificação de lesões potencialmente malignas 53,1% dos questionados se consideram regulares e apenas 18,9% se consideram bons. Pode-se concluir, que o conhecimento sobre o câncer bucal pode ser aprimorado entre os acadêmicos e docentes do Curso de Odontologia da UniEVANGÉLICA, especialmente no que diz respeito a prevenção e diagnóstico.

Palavras-Chave: Neoplasias de Cabeça e Pescoço. Neoplasias Bucais. Conhecimento

1. Introdução

O Carcinoma de Células Escamosas (CCE) oral é uma neoplasia maligna com origem no epitélio de revestimento da boca, tendo como os principais fatores de risco o tabagismo, etilismo, radiação solar, infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e um possível efeito combinado dos mesmos. Os homens da raça branca são visivelmente mais acometidos¹. Estudos sugerem que em 40% dos casos essa lesão é localizada em região de língua e em 30% no soalho bucal².

A quimioterapia e a radioterapia são tratamentos adjuvantes para a cura do CCE. Entretanto, existem complicações para o paciente como a candidíase oral, hipossalivação e higienização

¹ Doutora em Odontologia pelo Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Goiás, Professora do Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás UniEVANGÉLICA, Goiás, Brasil. mayara.viandelli@gmail.com

² Acadêmico (a) do Curso de Odontologia, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Goiás, Brasil. carolinamoraes28@gmail.com

incompleta do local devido à sintomatologia dolorosa. Desse modo, o diagnóstico precoce é essencial para que essas complicações sejam evitadas¹.

É notório que algumas lesões denominadas potencialmente malignas auxiliam o cirurgião-dentista na detecção precoce da doença, como exemplo dessas lesões tem-se a leucoplasia, eritroplasia e queilite actínica³.

O conhecimento do profissional da Odontologia sobre o CCE é fundamental para alcançar um diagnóstico precoce¹. Compreender e diferenciar as lesões potencialmente malignas diminui significativamente os atrasos das análises da doença, que se estima em 50% dos casos, segundo Babiker et al⁴. Observou-se que no Brasil os cirurgiões-dentistas que reservaram mais tempo de suas consultas iniciais, realizando exames clínicos são mais propensos a detectar um câncer em estágio inicial⁵.

Destarte, o diagnóstico precoce do CCE é de suma importância, sendo os profissionais da Odontologia os principais protagonistas nesse processo. Por isso, é evidente o impacto na realização de cursos educacionais e especializados para o treinamento dos mesmos.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi investigar o conhecimento sobre etiologia, diagnóstico e tratamento do câncer de boca entre docentes e discentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

2. Objetivo

Analisar o grau de conhecimento dos docentes e discentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA sobre o câncer bucal.

3. Método

Tratou-se de um estudo transversal quantitativo onde foi realizada a aplicação de um questionário contendo perguntas objetivas sobre formação profissional, graduação, etiologia, diagnóstico e tratamento do câncer de boca. A amostra foi composta por docentes e discentes do Curso de Odontologia da UniEVANGÉLICA, que concordaram em participar do estudo por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados coletados através dos questionários foram tabulados para realização de estatística descritiva.

4. Resultados

Dos 281 discentes, que cursavam do 2º ao 8º período de graduação e que participaram da pesquisa 81% eram do sexo feminino e 19% do sexo masculino. Do total da amostra, 34% consideraram seu nível de conhecimento sobre o câncer bucal bom e 45% regular. Quanto à capacidade de identificarem as lesões potencialmente malignas, 20% consideram bons e 59,4% regulares. Um percentual de 54% julgou estar apto a diagnosticar os fatores de risco do câncer enquanto 44,3% afirmaram estar parcialmente aptos. Quanto a sua capacidade de fornecer informações sobre a prevenção do câncer bucal, 49% consideram bons e 47% regulares. Quando questionados a respeito da neoplasia mais prevalente na cavidade bucal 42,7% afirmaram ser o Carcinoma de Células Escamosas. Dos 35 docentes, que responderam ao questionário 48,5% eram do sexo feminino e 51,4% do sexo masculino. Do total, 94,2% possuem especialização, 54,2% são mestres e 20% doutores. Do total da amostra, 48,5% consideraram seu nível de conhecimento sobre o câncer bucal bom. Um percentual de 80% julgou estar apto a diagnosticar os fatores de risco do câncer. Na prática clínica, 48,5% afirmam orientar sobre fator de risco apenas àqueles que já os apresentam. Quando questionados a respeito da neoplasia mais prevalente na cavidade bucal 45,7% afirmaram ser o Carcinoma de Células Escamosas. Sobre a identificação de lesões potencialmente malignas 45,7% dos questionados se consideram regulares e apenas 34,2% se consideram bons.

Gráfico 1:

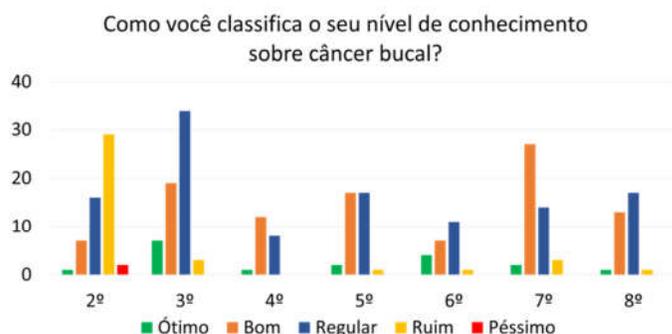


Gráfico 2:

Na prática clínica você já diagnosticou pacientes com câncer bucal?



5. Conclusão

O conhecimento sobre o câncer bucal em autopercepção dos docentes e discentes do Curso de Odontologia da UniEvangélica foi considerado satisfatório, e ficou evidente a importância da educação continuada sobre a temática, favorecendo ainda mais o aprimoramento deste saber.

Referências

- Domingos PAS, Passacqua MLC, Oliveira ALBM. Câncer Bucal: Um Problema de Saúde Pública. Rev. Odontol. Univ. São Paulo. 2014 jun; 26(1):46-52.
- Palasz P, Adamski L, Gorsaka-Chrzastek M, Starzynska A, Studniarek M. Contemporary Diagnostic Imaging of Oral Squamous Cell Carcinoma – A Review of Literature. Pol. J. Radiol. 2017 abr; 32(1): 193-202.
- Warnakulasuriya S. Global Epidemiology of Oral and Oropharyngeal Cancer. Oral Oncology. 2009 abr; 45(4-5): 309-316.
- Babiker TM, Osman kaa, Mohamed AS, Mohamed MA, Almahdi HM. Oral Cancer Awareness Among Dental Patients in Omdurman, Sudan: a cross-sectional Study. BMC Oral Health. 2017 mar; 17(69): 1-9.
- Souza JGS, Sá MAB, Popojj DAV. Comportamentos e conhecimentos de cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde quanto ao câncer bucal. Cadernos de saúde Coletiva. 2016 jun; 24(2): 170-177.